

CRUZANDO DADOS – BREVE ANÁLISE DE INDICADORES ACADÊMICOS DO CAMPUS ENG. PAULO DE FRONTIN NO PERÍODO DE 2017 A 2023

Nadia Moreno Rodrigues

<https://orcid.org/0009-0001-1291-9247>

Ricardo Esteves Kneipp

<https://orcid.org/0000-0003-4899-1731>

RESUMO

Este artigo apresenta uma análise inovadora dos indicadores acadêmicos do Campus Engenheiro Paulo de Frontin (CEPF), realizada no âmbito do Laboratório de Projetos de Tecnologia da Informação, Negócios e Economia Criativa (LABPROJTNE). O estudo visa contribuir para a gestão institucional, cruzando dados da Plataforma Nilo Peçanha com o histórico do CEPF para identificar relações, tendências e explicações para os resultados alcançados. A metodologia envolveu a análise comparativa de diversos indicadores, incluindo Eficiência Acadêmica, percentual de oferta de vagas para cursos técnicos, número de docentes e modalidades de cursos oferecidos. Os principais resultados indicam que: (1) o maior índice de Eficiência Acadêmica coincidiu com o ano de maior proximidade ao percentual legal de oferta de vagas para cursos técnicos; (2) o melhor desempenho no percentual legal para cursos técnicos ocorreu durante a oferta de cursos PRONATEC e do Técnico de Informática para Internet; (3) a maior oferta de vagas se deu no início da modalidade EAD e da pós-graduação, coincidindo com o maior número de docentes no campus. Conclui-se que a oferta de novos cursos ou turmas nas modalidades EAD, concomitante e Subsequente, juntamente com a ampliação do quadro docente, pode contribuir para o alcance das metas de vagas e para a consolidação do índice de eficiência acadêmica. O estudo ressalta a importância de agregar dados específicos dos cursos e de anos anteriores para uma análise mais abrangente, fornecendo assim subsídios valiosos para a tomada de decisões na gestão institucional.

Palavras-chave: Avaliação. PNP. Indicador. EBTT. IFRJ

1 INTRODUÇÃO

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) é uma modalidade educacional fundamental no cenário brasileiro, inserida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) em 2018. Nesse contexto, a criação da Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica e dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia representou um marco significativo para a expansão e fortalecimento da EPT no país.

A avaliação de políticas públicas, incluindo a avaliação das instituições que as implementam, é essencial para garantir a eficácia e eficiência na execução dos seus programas. A avaliação Institucional é uma fonte de subsídios qualificados para o planejamento pela gestão da instituição, no diagnóstico da realidade e identificação de questões a serem trabalhadas, tornando-se elemento importante para a tomada de decisões, na busca de soluções e também na prestação de contas à comunidade local, à população em geral e aos órgãos executivos superiores.

No caso das Instituições de Ensino, o Ministério da Educação é responsável pela avaliação dos cursos, enquanto as próprias instituições realizam sua avaliação

institucional. Em 2005, um acórdão do Tribunal de Contas da União (TCU) impulsionou a criação de um sistema de coleta de dados e cálculo de indicadores de gestão acadêmica e administrativa pelo MEC.

O presente artigo apresenta uma análise de desempenho do Campus Engenheiro Paulo de Frontin (CEPF) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ), decorrente de pesquisa realizada no âmbito do Grupo de Pesquisa do Laboratório de Projetos (Labproj). O objetivo principal é contribuir com o processo de Avaliação Institucional do Campus EPF, proporcionando uma avaliação baseada no cruzamento de informações que podem propiciar um melhor entendimento dos resultados apontados pelos indicadores.

A metodologia empregada é aplicada, com abordagem predominantemente básica e quali-quantitativa, utilizando análise descritiva. O estudo visa compreender e mensurar os indicadores de gestão, identificar padrões e tendências nos dados acadêmicos do IFRJ/CEPF, utilizando como fonte primária os dados disponíveis na Plataforma Nilo Peçanha.

Este trabalho se justifica pela importância de fornecer subsídios para a gestão e a comunidade do campus, ampliando o nível de compreensão dos indicadores e potencializando a oferta de informações para a tomada de decisões estratégicas. Os resultados desta análise podem contribuir significativamente para o aprimoramento das práticas de gestão e para o alinhamento das ações do campus com a legislação, os princípios institucionais e o Projeto Político Pedagógico.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Contexto da EPT no Brasil e a Avaliação de Políticas Públicas e Indicadores Educacionais

A Educação Profissional e Tecnológica – EPT, é uma modalidade educacional prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/1996) atualizada pela Lei nº7141/2008.

A EPT, integra-se aos diferentes níveis e modalidades de educação, abrangendo cursos de formação inicial e continuada, educação profissional técnica de nível médio e educação profissional tecnológica de graduação e pós-graduação.

A Lei nº 11.892/2008 rearticulou a rede federal de educação, instituindo a Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica e criando os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, “especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino e com a finalidade de realizar a formação e qualificação profissional, direcionado ao desenvolvimento econômico e social local, regional e nacional, equiparando-os às Universidades Federais, para efeito de “regulação, avaliação e supervisão”(Art 6º, BRASIL/2008).

De acordo com Faria (2005) a avaliação de políticas públicas ganha força no Brasil, durante a década de 90 com o processo da Reforma do Estado, pelo discurso da necessidade da avaliação da gestão pública. O monitoramento, a medição de desempenho e a avaliação tornaram-se molas propulsoras da reforma do Estado.

A Avaliação de políticas públicas, normalmente é realizada mediante análise de indicadores sociais e da avaliação das instituições da administração pública direta e indireta, cuja avaliação institucional permite o acompanhamento e monitoramento das ações e a avaliação quanto ao cumprimento de metas, os níveis de eficiência e eficácia. Fornece subsídios qualificados para o planejamento pela gestão da instituição, no

diagnóstico da realidade e identificação de questões a serem trabalhadas, tornando-se elemento importante para a tomada de decisões, na busca de soluções e também na prestação de contas à comunidade local, à população em geral. e aos órgãos executivos superiores, caracterizando-se como fonte de dados para análise do desenvolvimento das políticas públicas, pelo poder central.

No contexto das instituições de ensino, a avaliação permite o acompanhamento e monitoramento de ações, o cumprimento de metas e a análise dos níveis de eficiência e eficácia da ação educacional. O Ministério da Educação (MEC) avalia os cursos e a política pública e as Instituições de Ensino fazem sua avaliação institucional.

Segundo Carvalho, Oliveira e Lima (2018), o Processo de institucionalização da Avaliação nas Universidades Públicas, teve um longo processo de diálogo, discussões e tentativas de criação de meios e formas de avaliação, até que foi criado o Sistema de Avaliação da Educação Superior – SINAES, em 2004, para acompanhar todas as Instituições de Ensino Superior, analisando as instituições, cursos e o desempenho acadêmico dos estudantes

Os indicadores são elementos-chave no processo avaliativo, permitindo a organização e comparação de informações relevantes sobre o objeto observado. Segundo Uchoa (2013), um indicador "é uma variável crítica, que precisa ser controlada, mantida em determinado patamar".

Em 2005, o Acórdão nº 2267/2005, estabelece que as Unidades de Ensino deverão incluir em seus relatórios de Gestão, um conjunto de treze (13) indicadores, sendo oito deles acadêmicos e cinco administrativos. Doze (12) submetidos à avaliação do TCU pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica - SETEC, do Ministério da Educação - MEC, sendo acatados com o acréscimo pelo TCU, do indicador número de alunos matriculados por renda percapta, familiar., afim de que seja apurado o perfil socioeconômico dos ingressantes e concluintes, para auferir o grau de inclusão social. O órgão também indica a importância de serem informados os dados dos fatores de cálculo dos indicadores (nº de matrículas, vagas oferecidas, inscritos, entre outros).

Em 2018, a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) instituiu a Plataforma Nilo Peçanha e a Rede de Coleta, Validação e Disseminação das Estatísticas da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (REVALIDA), com o propósito de coletar e validar dados de gestão acadêmica, administrativa e financeira das unidades de ensino da Rede Federal.

Considerando a perspectiva da avaliação Institucional em uma unidade de ensino, a pesquisa que dá origem ao presente artigo, utiliza uma metodologia aplicada, com abordagem quali-quantitativa e análise descritiva. O objetivo é compreender e mensurar os indicadores de gestão, identificando padrões e tendências nos dados acadêmicos do IFRJ/CEPF. Os dados foram coletados da Plataforma Nilo Peçanha, considerando os seguintes indicadores: Relação Candidato/Vaga; Relação Ingressos/Alunos; Relação Concluintes/Alunos; Eficiência Acadêmica; Índice de Retenção de Fluxo Escolar; e Relação Aluno/Professor. O período de análise compreende os anos de 2017 a 2023.

2.2 Histórico do Campus Engenheiro Paulo de Frontin (CEPF)

Iniciando suas atividades como Campus Avançado em março de 2010, a Unidade do IFRJ em Engenheiro Paulo de Frontin, oferece dois cursos, pela Rede Nacional de Certificação Profissional e Formação Inicial e Continuada – Rede CERTIFIC, com foco em capacitação na área de turismo, um no setor de bares e restaurantes, para a formação de garçons e o outro no setor de hospedagem, para formação de camareiras.

Em 2011 inicia o direcionamento de suas atividades formativas na área de Tecnologia da Informação - TI, oferecendo o curso técnico em Informática para Internet, nas modalidades concomitante e subsequente.

Em 23 de maio de 2013 a Prefeitura de Engenheiro Paulo de Frontin cria uma linha de transporte público que passa em frente ao Campus Universitário e publica a Lei Municipal 1122/2013, isentando por um período de seis anos, o pagamento de impostos e taxas, de empresas que se instalarem no município, criando postos de trabalho, beneficiando as empresas do ramo de tecnologia de informação, comunicação, 'call center' e jogos digitais, com a garantia de 50% do benefício de redução de ISSQN concedidos às demais empresas, independentemente e do critério de geração mínima de empregos.

Nesse mesmo ano, o Campus deixa de ser uma Unidade avançada, tendo sua autonomia determinada pela portaria nº 330/2013, do Ministério da Educação. Na área de turismo, oferece os cursos de Auxiliar Administrativo e Recepcionista em Meios de Hospedagem e na área de TI o curso de Operador de Computador, Montador e Reparador de Computadores, através do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego - Pronatec.

Em 2014, o Campus adere à Rede Nacional de Ensino e Pesquisa – RPN, passando a estar conectado à Internet de alta velocidade, vence o edital de “Apoio a 3 Incubadoras de Empresas de Base Tecnológica no Estado” da FAPERJ, passando a sediar a Incubadora de Jogos Digitais, Empreendimentos e Economia Criativa do IFRJ, a Silício Fluminense - Incubadora de Jogos Digitais, Empreendimentos e Economia Criativa de Engenheiro Paulo de Frontin - SINE e inicia a oferta do Curso Superior de Tecnologia em Jogos Digitais, tornando-se a primeira faculdade federal de games do Brasil.

Em 2015 implanta o Núcleo de Produção Digital (NPD) em parceria com a Secretaria do Audiovisual do Ministério da Cultura e em 2016 inaugura os laboratórios de games.

Aprovada por Resolução do Conselho Superior do IFRJ (nº 04/2017), como atividade diretamente relacionada ao incentivo à inovação e ao empreendedorismo, a Incubadora do Silício Fluminense, foi criada pelo CEPF, com foco no setor de Tecnologia da Informação, com objetivo de qualificar startups, no eixo de comunicação e informação, preferencialmente nas áreas de jogos digitais e programas e projetos de economia criativa, vinculados ao CEPF.

O Campus inaugura o cineclube Manuel Congo, como ação do Núcleo de Produção Digital – NPD, em parceria com o Ministério da Cultura e o Consulado da França, O NPD do Silício Fluminense é integrado a incubadora e atua nas áreas de Formação, Produção e Exibição de conteúdo. Mantém o Cineclube, realiza cursos, oficinas e o fomento à produção audiovisual (filmes e jogos digitais), através de editais, para ocupação de espaços e uso de equipamentos. Nesse mesmo ano, o CEPF passa a participar e a apoiar eventos do setor de videogames

Em 2018 as salas de aula e os laboratórios foram modernizados. Teve início a oferta dos cursos de extensão. Os primeiros cursos foram os de Programação de Dispositivos Móveis e Fotografia.

Em decorrência do início da oferta da modalidade de ensino integrado ao ensino médio, as modalidades concomitante e subsequente do curso técnico foram suspensas. Foi concretizada a criação do Polo Associado da Universidade Aberta do Brasil – UAB / Ministério da Educação e realizado o II Encontro Nacional dos Núcleos de Produção Digital em conjunto com a Secretaria do Audiovisual.

Em 2019 inicia a oferta de cursos de pós-graduação lato sensu, O primeiro curso ofertado foi na área de TI, a Especialização em Gestão de Projetos e Negócios de Tecnologia da Informação, na modalidade presencial.

Em 2020 inicia a atuação na área de formação de professores, com a oferta do curso de especialização em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica, inaugurando também a realização de cursos na EAD.

Em 2021, o curso de Especialização em Gestão de Projetos e Negócios de Tecnologia da Informação, passa a ser ofertado na modalidade EAD, suspendendo sua oferta na modalidade presencial.

Completando 14 anos de atuação, atualmente, o Campus atende os diferentes níveis de estudo, Na modalidade presencial, oferece os cursos de Técnico em Informática para Internet Integrado ao Ensino Médio, propiciando a formação geral e a especialização técnica em informática para internet, preparando seus alunos para atuar frente aos desafios da era digital e as competências para continuidade dos estudos de formação acadêmica e a Graduação em Jogos Digitais, com escopo na formação de profissionais criativos e qualificados para atuar na indústria de entretenimento digital, com o desenvolvimento de jogos e na gestão de projetos inovadores.

Na modalidade EaD, desenvolve dois programas de pós-graduação Lato Sensu, oferecendo os cursos de certificação em especialização profissional. Um de Docência para a Educação Profissional e Tecnológica, e um de Gestão de Projetos e Negócios em Tecnologia da Informação, capacitando profissionais que buscam liderar projetos de TI, desenvolver novos negócios e gerir equipes de alta performance no setor tecnológico.

Oferece também, Cursos de Formação Inicial e Continuada – FIC, realizados tanto na modalidade EaD_demandas para o atendimento ao desenvolvimento local (Inglês Aplicado a Serviços Turísticos, Operador de Computador, Promotor de Vendas, Gestor de Microempresa), como no desenvolvimento de competências e habilidades complementares, que colaboram com o processo de formação em sintonia com os cursos técnico, de graduação e pós-graduação oferecidos (Desenhista de Animação, Assistente de Dramaturgia, Desenhista de Animação, Desenvolvedor de Jogos Eletrônicos, Editor de Animação, Gestor de Microempresa).

2.3 Cruzando Dados – Análise dos Indicadores

O indicador Relação Candidato/Vaga verifica o número de candidatos concorrendo por cada vaga oferecida. Observou-se uma oscilação significativa ao longo do período analisado, com um pico em 2018 (+71,49% em relação a 2017) e uma queda acentuada em 2021 (-51,21% em relação a 2020). Em 2023, o índice apresentou-se 28,07% inferior ao de 2017 e 58% inferior a 2018, ano de maior índice na série histórica

Figuras 1– Indicador 1



Figuras 2– Indicador 1



Fonte: : Elaborado pelos autores / dados PNP

Figura 3 – Indicador 1

Relação Candidato Vaga			
Ano	Vagas oferecidas	Inscritos	Indicador Acadêmico = $\frac{\text{Inscrições}}{\text{Vagas}}$
2017	218	861	3,95
2018	185	1.253	6,77
2019	184	1.158	6,29
2020	201	967	4,81
2021	388	956	2,46
2022	312	815	2,61
2023	314	892	2,84

Fonte: : Elaborado pelos autores / dados PNP

O indicador Relação Ingressos/Alunos dimensiona a taxa de ingressos em relação ao número total de alunos matriculados. Observou-se uma tendência de queda a partir de 2019, com uma recuperação em 2021 (+16,69%), seguida de nova queda em 2022 (-25,72%). No período total analisado, o indicador apresentou uma queda de 21% em relação a 2017.

Figuras 4 e 5 – Indicador 2



Fonte: Elaborado pelos autores / dados PNP

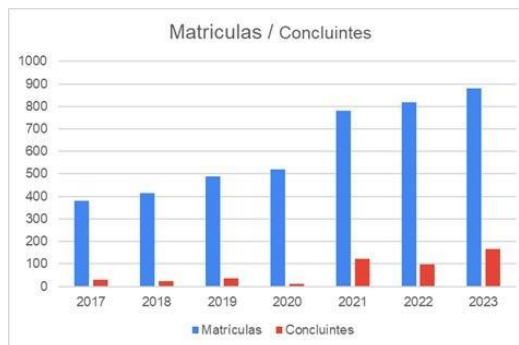
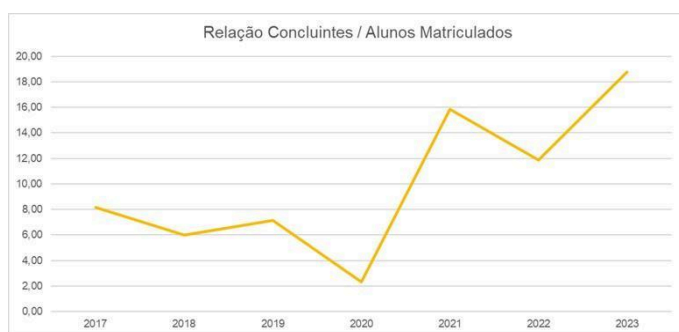
Figura 6 – Indicador 2

Relação Ingressos / Alunos			
Ano	Matrículas	Ingressantes	Indicador Acadêmico = $\frac{\text{N}^\circ \text{ de Ingressos}}{\text{Alunos Matriculados}} \times 100$
2017	379	149	39,31
2018	416	167	40,14
2019	489	170	34,76
2020	521	169	32,44
2021	782	296	37,85
2022	818	230	28,12
2023	879	273	31,06

Fonte: Elaborado pelos autores / dados PNP

O indicador Relação Concluintes/Alunos quantifica a taxa de concluintes em relação ao número total de alunos. Apresentou grande variabilidade, com um aumento exponencial em 2021 (+588,45%) e uma queda significativa em 2022 (-25,22%). Considerando todo o período, o indicador obteve um aumento de 129,49%.

Figuras 7 e 8 – Indicador 3



Fonte: Elaborado pelos autores / dados PNP

Figura 9 – Indicador 3

Relação de Concluintes/Alunos			
Ano	Matrículas	Concluintes	Indicador Acadêmico = $\frac{\text{N}^\circ \text{ de Concluintes}}{\text{Alunos Matriculados}} \times 100$
2017	379	31	8,18
2018	416	25	6,01
2019	489	35	7,16
2020	521	12	2,30
2021	782	124	15,86
2022	818	97	11,86
2023	879	165	18,77

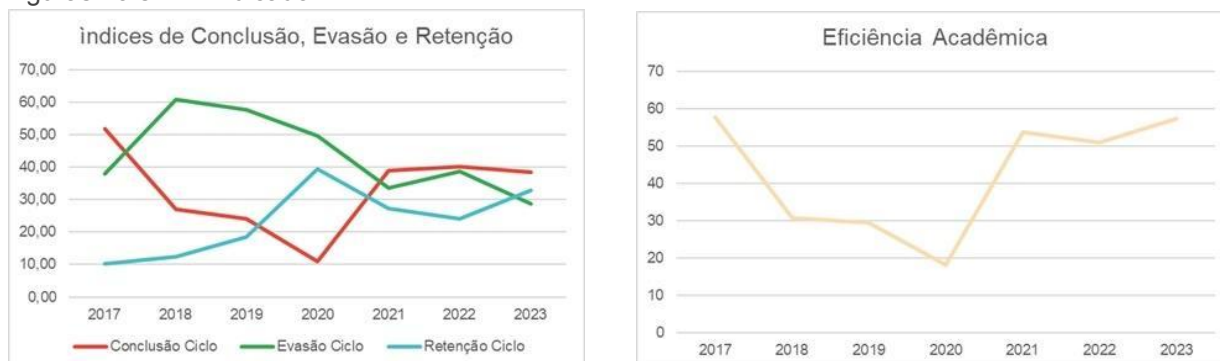
Fonte: Elaborado pelos autores / dados PNP

O indicador de Eficiência Acadêmica quantifica a eficiência da unidade de ensino e considera outros três subíndices: Evasão de Ciclo, Retenção de Ciclo e Conclusão no Ciclo

O índice de Eficiência Acadêmica apresentou queda entre 2017 e 2020, com recuperação significativa em 2021 (+195,65%). No cômputo do período estudado, houve

uma queda de 1,05%. O indicador de Evasão de Ciclo demonstrou tendência de queda a partir de 2019, com leve aumento em 2022 e 2023. No total do período, apresentou uma queda de 24,10%. O indicador de Retenção de Ciclo, apresentou crescimento significativo entre 2017 e 2020, com declínio em 2021 e 2022, e novo aumento em 2023. No total, houve um crescimento de 220,06%. O indicador Conclusão no Ciclo, apresentou uma curva oscilante, com quedas e recuperações e nova queda em 2023(4,31%), apesar do número absoluto de alunos ser maior que em todos os anteriores, representou uma queda de 25,96%, com relação ao primeiro ano do período estudado

Figuras 10 e 11– Indicador 4



Fonte: Elaborado pelos autores / dados PNP

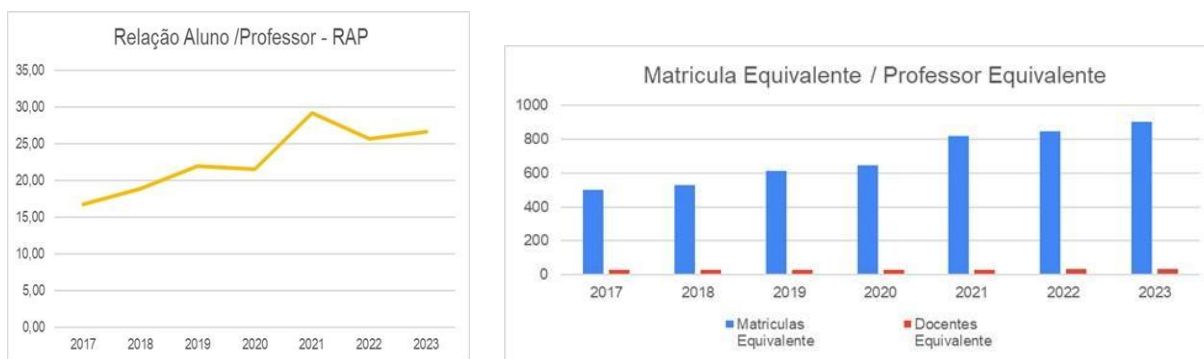
Figura 12 – Indicador 4

Eficiência Acadêmica							
Ano	Conclusão Ciclo		Evasão Ciclo		Retenção Ciclo		Eficiência Acadêmica
	Abs	%	Abs	%	Abs	%	
2017	96	51,89	70	37,84	19	10,27	57,83
2018	39	26,90	88	60,69	18	12,41	30,71
2019	35	23,97	84	57,53	27	18,49	29,41
2020	12	11,01	54	49,54	43	39,45	18,18
2021	86	38,91	74	33,48	61	27,30	53,75
2022	57	40,14	55	38,73	30	24,13	50,89
2023	111	38,41	83	28,72	95	32,87	57,22

Fonte: Elaborado pelos autores / dados PNP

O indicador Relação Alunos/Professor especifica o número de alunos por docente em tempo integral. Apresentou crescimento significativo em 2021 (+35,57%), com queda em 2022 (-11,81%) e novo aumento em 2023 (+3,45%). No período total, o indicador cresceu 78,40%.

Figuras 13 e 14 – Indicador 5



Fonte: Elaborado pelos autores / dados PNP

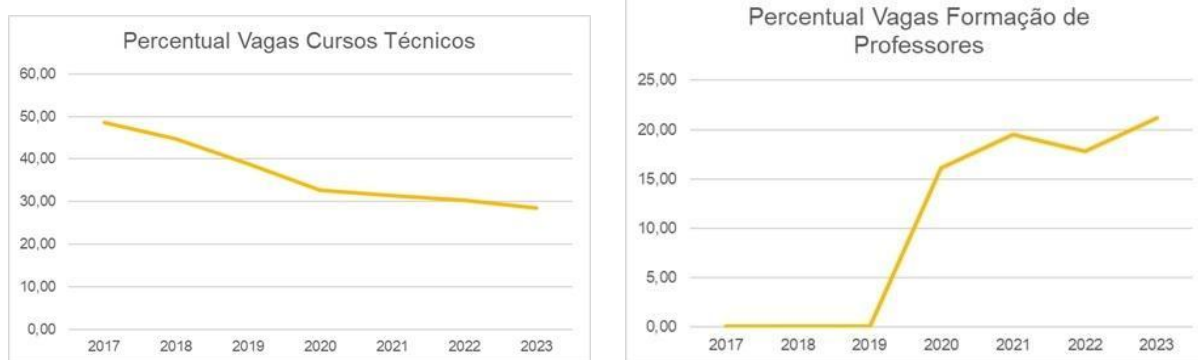
Figura 15 – Indicador 5

Relação Aluno/Professor			
Ano	Matriculas Equivalente	Docentes Equivalente	Indicador Acadêmico Nº Matriculas Equivalente Nº Docentes Equivalente
2017	500,83	30	16,69
2018	529,87	28	18,92
2019	614,93	28	21,96
2020	644,86	30	21,50
2021	815,97	28	29,14
2022	848,14	33	25,70
2023	904	34	26,59

Fonte: Elaborado pelos autores / dados PNP

2.6.6 Percentual Legal de Oferta de Vagas - Para cursos de formação profissional técnica, observou-se uma tendência decrescente, ficando sempre abaixo do mínimo legal de 50%. Para cursos de formação docente, iniciando em 2020, também se manteve abaixo do mínimo de 20%, mas com tendência de crescimento.

Figuras 16 e 17 – Percentual Legal Oferta de Vagas



Fonte: Elaborado pelos autores / dados PNP

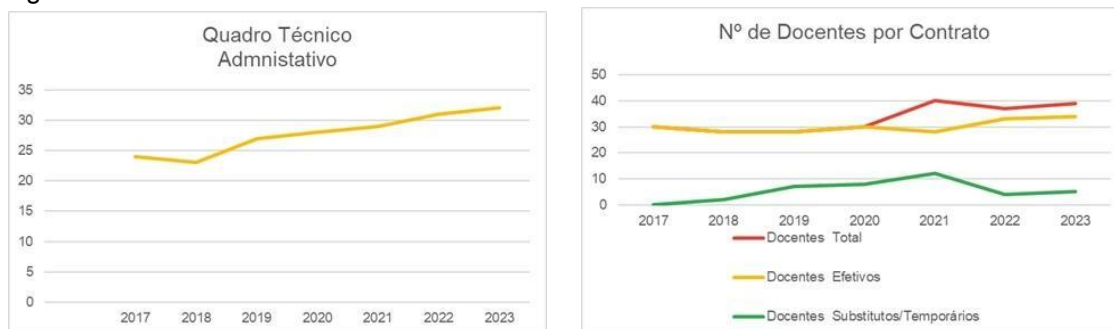
Figura 18 – Percentual Legal Oferta de Vagas

Percentuais Legais		
Ano	Formação de Professores	Proeja
2017	0,00	0,00
2018	0,00	0,00
2019	0,00	0,00
2020	16,10	0,00
2021	19,50	0,00
2022	17,80	0,00
2023	21,20	0,00

Fonte: Elaborado pelos autores / dados PNP

A análise do quantitativo de Docentes e Servidores Efetivos visa verificar a situação do quadro funcional do Campus, tendo como referência o Dimensionamento de pessoal, estabelecido pela Portaria MEC nº 713/2021. Campus Eng. Paulo de Frontin/IFRJ está enquadrado na tipologia IF70/45, com definição de 45 Técnicos Administrativos e 70 Docentes efetivos. Observou-se um crescimento no corpo de servidores técnico-administrativos (33,33%) e no número total de docentes (30%) no período de 2017 a 2023. Entretanto, em comparação com o quantitativo definido pela Portaria, o quadro apresenta uma defasagem significativa tanto de servidores quanto de docentes.

Figuras 19 e 20 – Nº de Servidores e de Docentes



Fonte: Elaborado pelos autores / dados PNP

Figura 21 – Quadro de Pessoal CPF – Docentes e Técnicos Administrativos

Nº Profissionais no Campus EPF				
Ano	Técnico Administrativo	Docente		
		Total	Efetivos	Substitutos Temporários
2017	24	30	30	0
2018	23	30	28	2
2019	27	35	28	7
2020	28	38	30	8
2021	29	40	28	12
2022	31	37	33	4
2023	32	39	34	5

Fonte: Elaborado pelos autores / dados PNP

Figura 22 – Dimensionamento Docentes e Servidores Efetivos

Nº Profissionais Efetivos para o Campus EPF Portaria MEC n 713 de 8/9/2021				
Tipologia	TAE C	TAE D	TAE E	EBTT
IF Campus 70/45	8	22	15	70
Totais	45			70

Fonte: Elaborado pelos autores / dados Port. 713/2021MEC

Figura 23 – Comparativo Pessoal no CEPF e Port. MEC 713/2021

Comparativo Quadro de Pessoal x Portaria MEC nº 713/2021				
Ano	Técnico Adm.	Diferença p/ Portaria	Docente Efetivo	Diferença p/ Portaria
2017	24	-21	30	-40
2018	23	-22	28	-42
2019	27	-18	28	-42
2020	28	-17	30	-40
2021	29	-16	28	-42
2022	31	-14	33	-37
2023	32	-13	34	-36

Fonte: Elaborado pelos autores / dados PNP e Anexo II Port. MEC 317/2021

O cruzamento de dados foi realizado com o objetivo de identificar possíveis conexões entre o comportamento dos índices dos indicadores, sua correlação mútua, os dados absolutos dos fatores e o processo de implantação do Campus EPF.

A análise do histórico do Campus Engenheiro Paulo de Frontin, até este momento, pode ser compreendida em quatro diferentes fases. A inicial, de 2010 a 2011; a de expansão e Consolidação, de 2014 a 2017; a de Diversificação e Modernização, de 2018 a 2020 e o cenário atual, de 2022 a 2023.

Buscou-se identificar os fatores que podem ter contribuído para os resultados apresentados, focando nos pontos de maior índice. A análise dos dados atualizados dos indicadores anteriormente apresentados, acrescida da análise dos novos indicadores estudados, revela:

Figura 24 – Quadro Comparativo – Cruzamento de Dados

Indicadores, Percentuais Legais, Quadro de Pessoal Portaria MEC 713/2021 e Dados Históricos							
Ano	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Relação Candidato/Vaga	3,95	6,77	6,29	4,81	2,46	2,61	2,84
Ingresso / Alunos	39,31	40,14	34,76	32,44	37,85	28,12	31,06
Concluintes Alunos	8,18	6,01	7,16	2,3	15,86	11,86	18,77
Eficiência Acadêmica	57,83	30,71	29,41	18,18	53,75	50,89	57,22
Relação Alunos/Docente	16,92	18,92	21,96	21,5	29,14	25,70	26,59
% Legal Oferta Vag Cur. Téc.	48,50	44,70	38,90	32,70	31,40	30,30	28,50
% Legal Oferta Vag For. Prof.				16,10	19,50	17,80	21,20
Defasagem Servidores/Portaria	-21	-22	-18	-17	-16	-16	-13
Defasagem Docentes Portaria	-40	-42	-42	-40	-42	-37	-36

Fonte: Elaborado pelos autores / dados PNP e Anexo II Port. MEC 317/2021

Figura 25 – Quadro Síntese das ofertas do campus no período

Indicadores, Percentuais Legais, Quadro de Pessoal Portaria MEC 713/2021 e Dados Históricos							
Ano	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Ofertas de Cursos				*Técnico em Informática para Internet integrado	*Técnico em Informática para Internet integrado	*Técnico em Informática para Internet integrado	*Técnico em Informática para Internet integrado
	*Técnico em Informática para Internet Concomitante e Subsequente		*Técnico em Informática para Internet Integrado	*Curso Superior de Tecnologia em Jogos Digitais	*Curso Superior de Tecnologia em Jogos Digitais	*Curso Superior de Tecnologia em Jogos Digitais	*Curso Superior de Tecnologia em Jogos Digitais
	*Curso Superior de Tecnologia em Jogos Digitais	*Técnico em Informática para Internet Integrado	*Curso Superior de Tecnologia em Jogos Digitais	*Pós-Graduação Docência para o Ensino Profissional e Tecnológico EAD	*Pós-Graduação Docência para o Ensino Profissional e Tecnológico EAD	*Pós-Graduação Docência para o Ensino Profissional e Tecnológico EAD	*Pós-Graduação Docência para o Ensino Profissional e Tecnológico EAD
		*Curso Superior de Tecnologia em Jogos Digitais	*Pós-Graduação Gestão de Projetos e Negócios de Tecnologia de Informação Presencial	*Pós-Graduação Gestão de Projetos e Negócios de Tecnologia de Informação Presencial	*Pós-Graduação Gestão de Projetos e Negócios de Tecnologia de Informação EAD	*Pós-Graduação Gestão de Projetos e Negócios de Tecnologia de Informação EAD	*Pós-Graduação Gestão de Projetos e Negócios de Tecnologia de Informação EAD
				Afastamento COVID-19	Afastamento COVID-19	Final do Afastamento COVID-19	

Fonte: Elaborado pelos autores / Histórico do Campus EPF

No Ano de 2017 encontramos o melhor índice de Eficiência Acadêmica (57,83) e o índice mais próximo da meta legal para oferta de vagas nos cursos Técnicos (48,50%). Nesse ano a oferta do Campus era limitada a cursos técnicos subsequentes e concomitante, e Curso Superior de Tecnologia e Jogos para a Internet. Também foi o ano de conclusão da primeira turma de graduação

Em 2018, identificamos os maiores índices na Relação Candidato/Vaga (6,77), da Relação Ingressos/Alunos (40,14), de Evasão do Ciclo (60,99%) e o maior número de inscritos para seleção de ingresso. Nesse ano ocorreram o Início da oferta do curso Técnico de Informática integrado ao ensino médio e a suspensão das modalidades concomitante e subsequente

Em 2019 o Campus oferece quatro cursos. Teve início da 1ª turma presencial do Curso de Pós-Graduação em Gestão de Projetos e Negócios de Tecnologia da Informação. Foi segundo ano com maior número de inscritos (1.158) no processo seletivo e o Terceiro maior índice da Relação Candidato/Vaga (6,28)

No ano de 2020 houve o início da pandemia da COVID-19, com o afastamento social. Nesse ano ocorreram o maior índice de Retenção de Ciclo (39,45%) e o menor índice de Eficiência Acadêmica (18,18). O Campus passa a oferecer cinco cursos, incluindo a 1ª Turma da Pós-Graduação em Docência para o Ensino Profissional e Tecnológico na modalidade EAD. Esse foi o ano do terceiro maior índice na Relação Candidato/Vaga (4,81).

2021 foi o segundo ano do afastamento social em função da pandemia. O Campus manteve a oferta de cinco cursos, dando início a 1ª turma da Pós-Graduação em Gestão de Projetos e Negócios de Tecnologia de Informação, na modalidade EAD, extinguindo a modalidade presencial. Atingiu o maior número absoluto de vagas oferecidas (388) e de alunos ingressantes (296), o menor índice na Relação Candidato/Vaga (2,45) e os maiores índices na Relação Aluno/Professor (29,14) e no contingente de docentes no quadro de pessoal docente (40).

O ano de 2023 apresentou os maiores números de matrículas (879) e de concluintes (165). Os maiores índices na Relação Concluinte/Alunos (18,77) e de vagas oferecidas na área de Formação de Professores (21,20%, acima da previsão legal),

apresentando os segundos maiores índices na Relação Aluno/Professor (26,59) e de Eficiência Acadêmica (51,22%)

Esta análise cruzada revela a evolução do Campus EPF ao longo dos anos, destacando os impactos das mudanças na oferta de cursos, da pandemia da COVID-19 e da expansão do corpo docente e discente nos diversos indicadores de desempenho.

Observa-se uma tendência de melhoria em vários aspectos, especialmente nos anos mais recentes, embora alguns desafios persistem, como a manutenção de altos índices de eficiência acadêmica e a adequação às metas legais de oferta de vagas em cursos técnicos.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos indicadores e do histórico do Campus Engenheiro Paulo de Frontin (CEPF) do IFRJ revela insights importantes sobre seu desenvolvimento e desafios.

As principais conclusões são:

O melhor desempenho no percentual legal para cursos técnicos ocorreu durante a oferta de cursos PRONATEC e do Técnico de Informática para Internet nas modalidades subsequente e concomitante. A maior afluência de candidatos/vagas aconteceu após a descontinuidade desses cursos, coincidindo com a criação do Curso Técnico Integrado.

Houve expansão e diversificação das ofertas do Campus. A implementação de cursos de nível Superior e de formação de docentes impactou negativamente o percentual de vagas para formação profissional técnica. Porém a implantação da pós-graduação na modalidade EAD foi uma iniciativa importante e há que se considerar se pode ter amortecido o impacto causado pelo distanciamento social na educação. O ano de 2021 marcou o início da modalidade EAD na pós-graduação e registrou o maior número de docentes, aproximando-se do quantitativo definido pela Portaria MEC 317/2021.

Persiste uma defasagem significativa no quadro de pessoal em relação ao previsto pela Portaria MEC/371 de 2021. Recomenda-se a ampliação do quadro de pessoal para fortalecer a verticalização e possibilitar a retomada de cursos básicos e de Formação Inicial e Continuada.

Sugere-se a retomada do curso técnico Concomitante e Subsequente na modalidade EAD, a oferta de novos cursos ou turmas nas modalidades EAD, Concomitante e Subsequente para formação profissional de nível técnico e a ampliação do quadro de docentes para atingir a meta de 50% das vagas para formação profissional de nível técnico e consolidar a melhoria do índice de eficiência acadêmica.

Foram identificadas algumas limitações para o desenvolvimento da pesquisa. Percebemos a necessidade de agregar informações adicionais, como dados específicos dos cursos oferecidos e atividades de pesquisa e extensão.

Considera-se importante um estudo atualizado e detalhado da demanda local e adjacências, a análise do impacto das extinções e inclusões de ofertas de cursos e modalidades de ensino e a investigação dos fatores que influenciaram as flutuações no índice de eficiência acadêmica e no percentual de vagas oferecidas para formação técnica.

Identifica-se também a necessidade de estabelecer parâmetros adequados para avaliação dos indicadores existentes e recomenda-se a inclusão de dados referentes à pesquisa e extensão na avaliação, considerando o tripé ensino-pesquisa-extensão preconizado pela Lei nº 11.892/2008.

Este estudo, embora não exaustivo, oferece uma base sólida para o planejamento estratégico e a tomada de decisões no CEPF. A continuidade deste processo de avaliação e análise é fundamental para o aprimoramento contínuo da gestão e para o cumprimento efetivo da missão institucional do campus.

REFERÊNCIAS

BRASIL, IFRJ/MEC, **Cronograma histórico dos eventos relevantes do Campus Engenheiro Paulo de Frontin**, Disponível em:

<https://portal.ifrj.edu.br/engenheiro-paulo-de-frontin/apresentacao>; Acesso em 25 ago. 2024.

BRASIL, IFRJ/MEC, **Silício Fluminense - Incubadora de Jogos Digitais, Empreendimentos e Economia Criativa de Engenheiro Paulo de Frontin**. Disponível em: Histórico | Silício Fluminense (ifrj.edu.br); Acesso em: 01 sets 2024.

BRASIL, MEC, SETEC **Métodos de Cálculo para os Indicadores de Gestão da rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica** – EPT determinados no acórdão 2.267/2005 – TCU. Sem data. Departamento de Políticas e Articulação Institucional. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/indicadores_gestao_maio.pdf; Acesso em: 09 sets 2024

BRASIL, MEC. **Plataforma Nilo Peçanha**. Estatísticas da Rede Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. Brasília, DF: MEC, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/pnp>. Acesso entre: 26 e 29 ago. 2024.

BRASIL, MEC, **Portaria nº 713, de 8 de setembro de 2021**, Estabelece diretrizes para a organização dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e Colégio Pedro II, define parâmetros e normas para a sua expansão e dispõe sobre a criação e implementação do modelo de dimensionamento de cargos efetivos, cargos de direção e funções gratificadas e comissionadas, no âmbito dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, dos Centros Federais de Educação Tecnológica e do Colégio Pedro II. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-713-de-8-de-setembro-de-2021-343837861>; Acesso em: 01 sets 2024.

BRASIL, MEC. **Portaria nº 146, de 25 de março de 2021**. Define conceitos e estabelece fatores para uso na Plataforma Nilo Peçanha – PNP e para cálculo dos indicadores de gestão das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica; Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-146-de-25-de-marco-de-2021-310597431>; Acesso em 10 set 2024.

BRASIL. Presidência da República, **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Diário Oficial da União, v. 145, n. 252, p. 1-1, 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm; Acesso em: 01 sets 2024.

BRASIL. TCU, **Acórdão nº 2267/2005 - ATA 49/2005 Decisão Plenário TCU** – 13 dez. 2005. Disponível em: <https://pesquisa.apps.tcu.gov.br/redireciona/acordao-completo/ACORDAO-COMPLETO-26325>; acesso em 25 ago. 2024

CARVALHO, Hilda Alberton de; OLIVEIRA, **Oséias Santos de**; LIMA, **Isaura Alberton de**. **Avaliação Institucional em uma universidade pública brasileira multicâmpus: processos e desafios na qualificação da gestão**. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas), v. 23, n. 1, p. 217-243, 2018. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/aval/v23n1/1982-5765-aval-23-01-00217.pdf>; Acesso em 10 set.2024.

FARIA, Carlos Aurélio Pimenta de. **A política da avaliação de políticas públicas**. Revista brasileira de ciências sociais, v. 20, p. 97-110, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcsoc/a/dHQ6MVmWkGqbKQ6DrSP9shg/?format=pdf&lang=pt>, Acesso em 10 set 2024

RODRIGUES, Nadia Moreno; KNEIPP, Ricardo Esteves. **Análise Comparativa de Dados Acadêmicos do IFRJ/CEPF no período de 2017 a 2022**. In: Anais do Seminário Internacional de Educação, Empreendedorismo e Gestão de Projetos. Anais...Engenheiro Paulo de Frontin (RJ) IFRJ CEPF, 2023. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/i-seminario-internacional-de-educacao-empreendedorismo-e-gestao-de-projetos-306748/782462-ANALISE-COMPARATIVA-DE-DADOS-ACADEMICOS-DO-IFRJCEPF-NO-PERODO-DE-2017-A-2022>. Acesso em: 25 ago. 2024

UCHOA, Carlos Eduardo. **Elaboração de indicadores de desempenho institucional**. 2013. ENAP Disponível em: https://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/2403/1/Elabora%c3%a7%c3%a3o%20de%20indicadores%20de%20desempenho_apostila%20exerc%c3%adcios.pdf; Acesso em: 10/09/2024